

JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO MOREIRA

CONTABILIDADE

Da Preparação à Interpretação da Informação Financeira



EDIÇÕES SÍLABO

À memória de

Ana Maria Rodrigues

João Carvalho

Manuel da Costa Pinho

colegas, amigos, mestres

Contabilidade

**Da preparação à interpretação
da informação financeira**

JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO MOREIRA

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA

Título: Contabilidade – Da Preparação à Interpretação da Informação Financeira

Autor: José António Cardoso Moreira

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, março de 2019.

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 453358/19

ISBN: 978-989-561-000-6



EDIÇÕES SÍLABO, Lda.

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Introdução	19
Principais siglas e acrónimos	23

Parte I

Contexto empresarial

Capítulo 1 – A empresa

1. Introdução	29
2. A empresa, uma ideia familiar no séc. XXI	30
3. Os primórdios da empresa: uma ideia revolucionária	31
4. Sociedade comercial e responsabilidade dos sócios	34
4.1. Sociedade (comercial) e empresa	35
4.2. Tipos de sociedades	36
5. A empresa na atualidade	40
5.1. Uma caracterização	40
5.2. Tipos de empresas	45
5.3. Gestão da empresa, conflitos de agência, contabilidade	47
<i>TopCom, Lda. – Um caso de estudo</i>	50
Da ideia de negócio à constituição de uma sociedade	50
Notas sobre contabilidade	52
Longevidade das empresas	52
Anexos	54
Anexo I – Outras formas de organização	54
Teste-questionário	57

Capítulo 2 – A representação económica da empresa

1. Introdução	63
2. Variáveis fluxo e variáveis stock	64
3. Classificação dos fluxos	68
3.1. Circuito real	69
3.2. Circuito monetário	71
3.3. Importância da classificação dos fluxos	72
4. O circuito económico	73
4.1. Empresa comercial	73
4.2. Empresa industrial	75
<i>TopCom, Lda. – Um caso de estudo</i>	77
Fluxos gerados pelo negócio	77
Notas sobre contabilidade	79
Dificuldades de terminologia	79
Anexos	81
Anexo I – Documentos e circuitos documentais	81
Anexo II – Propostas de resposta para o desafio de classificação dos fluxos – caso <i>TopCom</i>	89
Teste-questionário	91

Parte II

Preparação da Informação financeira

Capítulo 3 – A contabilidade

1. Introdução	97
2. A contabilidade	98
2.1. Origens	98
2.2. Um contexto favorável	100
2.3. Uma revolução contabilística: a técnica das partidas dobradas	102
2.4. Definição de contabilidade	104

3. A informação financeira	105
3.1. Relações subjacentes	105
3.2. O circuito económico	107
3.4. Demonstrações financeiras	110
3.5. Relação entre as demonstrações financeiras e os fluxos e stocks	114
3.6. Protagonistas da preparação da informação	115
3.7. Utilizadores da informação	116
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	119
O primeiro balanço	119
Notas sobre contabilidade	121
Pensar a contabilidade	121
Teste-questionário	123

Capítulo 4 – O modelo contabilístico

1. Introdução	129
2. O modelo contabilístico	130
2.1. Definições preliminares	130
2.2. Modelo contabilístico básico	133
2.3. Modelo contabilístico expandido	134
3. Modelização do resultado do período	137
3.1. Definições preliminares	137
3.2. Modelização	138
4. Modelização do fluxo de caixa	140
4.1. Definições preliminares	140
4.2. Modelização	140
5. Modelização das alterações no capital próprio	142
5.1. Modelização em presença de pagamento de dividendos	142
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	145
O pedido de financiamento	145

Notas sobre contabilidade	146
Problemas económicos e de tesouraria	146
Teste-questionário	148

Capítulo 5 – Das transações às demonstrações financeiras

1. Introdução	153
2. Transações e atividades empresariais	155
2.1. Transações: uma definição	155
2.2. Transações objeto de tratamento pelo sistema de informação contabilística	156
2.3. Atividades empresariais	157
3. Pressupostos subjacentes às demonstrações financeiras	159
4. <i>TopCom</i> – transações do primeiro mês	161
4.1. Lista das transações e operações	161
4.2. As transações e operações por atividade	163
5. O impacto das transações no balanço – parte I	164
5.1. O balanço e a informação que proporciona	164
5.2. O balanço da <i>TopCom, Lda.</i> em 5.1.20x1	166
6. O impacto das transações na demonstração dos resultados	169
6.1. A informação que a demonstração dos resultados proporciona	169
6.2. A demonstração dos resultados da <i>TopCom, Lda.</i>	171
7. O impacto das transações na demonstração dos fluxos de caixa	175
7.1. A demonstração dos fluxos de caixa e a informação que proporciona	175
7.2. A demonstração dos fluxos de caixa da <i>TopCom, Lda.</i>	177
8. O impacto das transações no balanço – parte II	179
9. A demonstração das alterações no capital próprio	183
10. Ligações entre as demonstrações financeiras	185
10.1. A relação entre o balanço e a demonstração dos resultados	185
10.2. A relação entre o balanço e a demonstração dos fluxos de caixa	186

10.3. A relação entre o balanço e a demonstração das alterações no capital próprio	187
10.4. A relação entre a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa	187
10.5. As demonstrações financeiras e o circuito económico	190
11. Um outro modo de elaboração das demonstrações financeiras – uma solução mais expedita	192
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	193
O balancete mensal	193
Notas sobre contabilidade	194
Equilibrar o balanço	194
Anexos	195
Anexo I – <i>TopCom, Lda.</i> – transações de janeiro de 20x1	195
Anexo II – Gastos com o pessoal	196
Anexo III – Formalismos contabilísticos	200
Anexo IV – As demonstrações financeiras em formato alternativo	202
Teste-questionário	210

Capítulo 6 – O método digráfico

1. Introdução	215
2. Do método unigráfico ao digráfico	216
2.1. O método unigráfico	216
2.2. O método digráfico	219
2.3. Comparação dos métodos: relação com a equação fundamental do balanço	221
3. A «conta» como elemento central do método digráfico	221
3.1. O entendimento de «conta»	222
3.2. Origem e significado dos termos «débito» e «crédito»	225
3.3. O débito e o crédito: exemplos de movimentação	227
3.4. Sistematização das regras de movimentação das contas	232
3.5. O nome e conteúdo das contas	236

3.6. Contas e classes de contas	236
3.7. Ainda uma ilustração	237
4. Os livros de diário e de razão	238
4.1. O registo cronológico das transações: o diário	239
4.2. O registo sistemático por conta: o razão	243
4.3. A complementaridade dos registos em diário e razão	244
4.4. O balancete do razão	244
5. O método digráfico e a preparação das demonstrações financeiras	246
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	248
O débito em contas de gastos	248
Notas sobre contabilidade	250
O crédito é melhor que o débito?	250
Anexos	252
Anexo I – Uma lista de contas: nomes e conteúdo	252
Teste-questionário	256

Capítulo 7 – A estimação de gastos em fim de período

1. Introdução	261
2. O trabalho de fim de período e os pressupostos da informação financeira	262
2.1. Regime do acréscimo	263
2.2. Pressuposto da continuidade	264
2.3. «Princípio» da prudência	264
3. Depreciações e amortizações	266
3.1. Conceitos básicos	266
3.2. Outros elementos caracterizadores da depreciação	268
3.3. Registo contabilístico das depreciações	271
3.4. Legislação fiscal e política de depreciações	272
3.5. Estimação de depreciações: ilustração	272

4. Custo das mercadorias vendidas	274
4.1. Conceitos básicos	274
4.2. Sistemas de inventário	275
4.3. Custo de aquisição e métodos de custeio das saídas de inventários	277
4.4. Estimação do custo das mercadorias vendidas: ilustração	281
5. Perdas por imparidade e provisões	283
5.1. Conceitos básicos	283
5.2. Estimação de perdas por imparidade e de provisões: ilustração	285
5.3. Considerações adicionais	287
6. Preparação das demonstrações financeiras	288
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	289
Inventariação em final de período	289
Notas sobre contabilidade	291
Como «alindar» o resultado	291
Anexos	294
Anexo I – O método das quotas degressivas na estimação das depreciações: ilustração	294
Teste-questionário	299

Capítulo 8 – A preparação das demonstrações financeiras

1. Introdução	305
2. O sistema de informação contabilística	306
3. O trabalho contabilístico de fim de período	309
3.1. Etapas do trabalho	310
3.2. O balancete de verificação: ponto de partida	311
3.3. Conferência dos saldos: correção de erros e diferenças detetadas	313
3.4. Operações de regularização: depreciações e amortizações	315
3.5. Operações de regularização: acréscimos e diferimentos	315
3.6. Operações de regularização: custo das mercadorias vendidas e valor dos inventários	321

3.7. Operações de regularização: perdas por imparidade e provisões	321
3.8. Balancete após operações de regularização (ou retificado)	321
3.9. Apuramento dos resultados e elaboração da demonstração dos resultados	323
3.10. Balancete final e elaboração do balanço	332
3.11. Elaboração do anexo	336
3.12. Encerramento contabilístico do período	338
4. Ponto de situação e passos seguintes	340
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	342
A propósito do apuramento dos resultados	342
Notas sobre contabilidade	343
As naves temporais	343
Anexos	346
Anexo I – Demonstrações dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio	346
Anexo II – Anexo às demonstrações financeiras	349
Teste-questionário	357

Parte III

Interpretação da informação financeira

Capítulo 9 – A análise financeira – uma introdução

1. Introdução	365
2. Análise financeira: objetivo, meios e fins	367
2.1. Clarificação e definição do termo	367
2.2. Objetivo	367
2.3. Meios e fins da análise	368
2.4. Uma abordagem baseada em «porquê?»	369

3. Técnicas e indicadores de análise	370
3.1. Técnicas de análise	370
3.2. Indicadores de análise	372
3.3. Vantagens e limites da comparação	375
4. Análise por áreas: uma proposta	376
4.1. Área económica	377
4.2. Área financeira	380
4.3. Área monetária (tesouraria)	383
4.4. A síntese	384
5. Proposta de indicadores por área	384
5.1. Análise económica	385
5.2. Análise financeira	386
5.3. Análise monetária	387
5.4. Determinantes da rendibilidade – a proposta DuPont	388
5.5. O que comentar	389
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	390
A subjetividade da análise financeira	390
Notas sobre contabilidade	392
Pseudoanálises	392
Anexos	394
Anexo I – Uma proposta de classificação dos rácios	394
Teste-questionário	396

Capítulo 10 – A análise financeira – um caso de estudo

1. Introdução	401
2. Estruturação do trabalho – um modelo de análise	402
2.1. A intuição subjacente à análise	402
2.2. Um modelo de análise	403
2.3. Etapa 1	404
2.4. Etapa 2	405

2.5. Etapa 3	407
2.6. Duas notas adicionais	408
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	409
Análise financeira no ano de 20x5	409
Notas sobre contabilidade	420
Importância da macroeconomia	420
Anexos	422
Anexo I – Informação relativa aos períodos 20x3 a 20x5	422

Parte IV

Tópicos avançados de preparação da informação financeira

Capítulo 11 – O sistema de informação contabilística

1. Introdução	429
2. Um sistema de informação <i>lato sensu</i>	431
3. O sistema de informação contabilística: principais componentes	433
3.1. Plano de contas	434
3.2. Diário e razão: principais e auxiliares	442
3.3. Políticas contabilísticas	449
4. Desenho do sistema de informação contabilística	451
4.1. O sistema clássico com diário e razão gerais	452
4.2. O sistema clássico com diário analítico e razões auxiliares	453
5. Sistemas computadorizados de informação contabilística	455
5.1. Codificação das contas do plano	456
5.2. Inserção de <i>inputs</i> no sistema	457
5.3. Escolha da solução apropriada	465
5.4. <i>ERP – Enterprise Resource Planning</i>	468

TopCom, Lda. – Um caso de estudo	471
Estruturação do sistema de informação contabilística	471
Notas sobre contabilidade	473
A informatização não é tudo	473
Anexos	475
Anexo I – Código de Contas do SNC	475
Anexo II – Interações de natureza contabilística da empresa com a Autoridade Tributária	490
Teste-questionário	493

Capítulo 12 – A qualidade da informação financeira

1. Introdução	497
2. Contexto normativo português	499
2.1. Normalização contabilística: uma contextualização	499
2.2. Conjuntos normativos em Portugal	502
2.3. Estrutura concetual	505
2.4. Qualidade das normas	514
3. Qualidade na aplicação das normas: os interesses particulares dos preparadores	516
4. Divulgação da informação	523
4.1. Em que consiste a divulgação e para serve	523
4.2. Divulgações obrigatórias e voluntárias	524
4.3. Canais de divulgação	528
4.4. Tempestividade da divulgação	529
4.5. Divulgação de qualidade	530
5. Auditoria financeira	531
5.1. Uma definição	531
5.2. Especificidade do trabalho do auditor	532
5.3. Determinantes da qualidade da auditoria	534
6. Efeitos económicos da qualidade da informação	535

TopCom, Lda. – Um caso de estudo	537
Que conjunto normativo utilizar?	537
Notas sobre contabilidade	538
O custo do financiamento	538
Anexos	540
Anexo I – SNC – Sistema de Normalização Contabilística e seus instrumentos	540
Anexo II – O trabalho do auditor e os pareceres de auditoria	546
Teste-questionário	554

Capítulo 13 – A preparação da informação – outras transações

1. Introdução	559
2. Aquisição de inventários	560
2.1. Custo de aquisição estimado a partir da fatura de compra	560
2.2. IVA – Imposto sobre o valor acrescentado: características e tratamento contabilístico	562
2.3. Registo em diário da aquisição de inventários	568
3. Venda de inventários	569
3.1. Informação constante da fatura de venda	569
3.2. Custo da mercadoria vendida	570
3.3. Registo em diário da venda de inventários	571
4. Processamento e pagamento das remunerações	571
4.1. Processamento da remuneração mensal e subsídio de Natal	571
4.2. Registo contabilístico em diário resultante do processamento	573
4.3. Registo contabilístico em diário do pagamento ao funcionário	574
4.4. Registo contabilístico em diário do pagamento das contribuições retidas	574
4.5. Tratamento do subsídio de férias e férias a atribuir no ano seguinte	575
4.6. Pagamento das férias e do subsídio no ano seguinte	576
5. Tratamento das locações	576
5.1. Definição de locação	576

5.2. Tratamento contabilístico das locações financeiras	577
5.3. Tratamento contabilístico das locações operacionais	581
6. Empréstimos obtidos, comissões bancárias e juros	583
6.1. Contratação de empréstimo	583
6.2. Tratamento contabilístico da comissão	584
7. Ativos fixos tangíveis	592
7.1. Capitalização de gastos de financiamento	592
7.2. Depreciação de edifícios	595
7.3. Alienação de ativos fixos tangíveis	596
7.4. Equipamentos de baixo valor	598
8. Perdas por imparidade em ativos	600
8.1. Considerações introdutórias	600
8.2. Perdas por imparidade em dívidas a receber	600
8.3. Perdas por imparidade em inventários	604
8.4. Desenvolvimento normativo no registo de perdas por imparidade em instrumentos financeiros	607
9. Aplicação dos resultados do período anterior	608
TopCom, Lda. – Um caso de estudo	611
Mercadorias utilizadas como equipamentos	611
Notas sobre contabilidade	613
A prática	613
Teste-questionário	615
Epílogo	619
Agradecimentos	621
Bibliografia genérica	623
Bibliografia específica	625
Soluções dos testes-questionário	629

Introdução

Contexto

A informação financeira é o *óleo* que lubrifica o mundo dos negócios. Das organizações que a produzem, às que a usam, há um imenso conjunto de utilizadores para quem ela é imprescindível.

Qualquer indivíduo que se posicione profissionalmente nesse mundo, ou indiretamente com ele se relacione, necessita de conhecer em profundidade como é preparada essa informação – em especial a que tem origem no sistema contabilístico das empresas. Necessita, igualmente, de saber interpretá-la, pois só assim poderá utilizá-la para apoiar a tomada de decisões economicamente eficientes.

Pese o papel central que é tributado a este tipo de informação, os catálogos das principais editoras portuguesas da especialidade não respondem, de forma cabal e integrada, às necessidades objetivas de quem procura formação na área. Com escassas exceções, aquilo que eles propõem são versões mais ou menos explicadas do *SNC – Sistema de Normalização Contabilística*, em que desde a primeira à última linha o leitor tem propostas de aplicação da norma *x* ao caso *y*, profusamente ancoradas no manejo dos códigos das contas; ou livros específicos de Análise Financeira, para quem já domina o conteúdo da referida informação.

São livros importantes para profissionais, ou para estudantes de nível mais avançado no estudo das matérias financeiras. Porém, se quem procura formação é recém-chegado à área contabilístico-financeira; se nunca entrou numa empresa, não sabe o que é, nem como funciona – como muitas vezes acontece; e se, adicionalmente, tão pouco domina o léxico do mundo dos negócios, esses livros não suprem as suas necessidades. Dificilmente servirão de guia a formandos para quem a empresa não passa de uma «caixa negra» onde a sua imaginação não consegue penetrar.

Objetivo

A presente obra pretende ser um contributo para o preenchimento da lacuna atrás referida. Propõe uma abordagem integrada à informação financeira, que vai da respetiva preparação e divulgação, à leitura e interpretação da mesma.

Aspeto relevante da abordagem é o seu carácter intuitivo, que na parte inicial salienta a similitude entre as necessidades informacionais da empresa e o que acontece na vida de cada indivíduo relativamente ao controlo das suas finanças e compromissos financeiros. Ligando a contabilidade à organização económica, só muito avançados no livro aparecem detalhes sobre normas e estrutura concetual. Evita-se, deste modo, que a antecipação de assuntos potencialmente mais exigentes em termos de maturidade contabilística acabe por levar a que o leitor (que se admite ser o formando) se feche sobre si mesmo, criando um escudo contra aquilo que considera serem «formas de complicar as contas». Teve-se presente, também, que, não raras vezes, esse leitor chega com o preconceito de que as matérias contabilísticas são «coisa aborrecida».

Esta abordagem colhe algumas semelhanças com obras de natureza didática disponíveis em mercados estrangeiros, principalmente em países de matriz anglo saxónica, onde não existe um «plano de contas oficial» que, qual «buraco negro», tudo absorve e subordina, como tende a acontecer nos países europeus de matriz continental.

Destinatários

O livro tem como *destinatários* principais estudantes do ensino superior e formandos em cursos de pós-graduação e de formação profissional, quando esteja presente nos respetivos programas uma componente científica na área de Contabilidade. Pode ser valioso, também, para profissionais que trabalhem (ou pensem vir a trabalhar) em ambiente empresarial e não possuam formação prévia nessa área.

Não se trata de obra de mera difusão de cultura (geral) contabilístico-financeira, embora também possa ajudar neste domínio. É mais do que isso, apresentando uma vasta e profunda componente técnica. É particularmente indicada para servir de manual de apoio em unidades curriculares de introdução à contabilidade e à análise financeira, no ensino superior, com duração mínima de um semestre letivo (cerca de 70 horas de atividade em sala de aula). Como *objetivos da aprendizagem*, no final desse período os forman-

dos devem ser capazes de aplicar o modelo contabilístico, preparar as demonstrações financeiras de uma empresa e interpretar a informação destas constante com vista à emissão de parecer sobre a situação e perspectivas de evolução da sua situação económico-financeira.

Estrutura do livro

O texto é composto por quatro partes.

A *Parte I*, nos capítulos 1 e 2, apresenta o *contexto empresarial* inerente à informação financeira. Aí se apresenta a empresa (entidade), acompanhando a sua evolução histórica até ao presente, com a preocupação de a inserir no contexto económico e social onde desenvolve a sua atividade. O circuito económico, uma caricatura da empresa e das suas funções, é o instrumento usado para proporcionar ao leitor uma mais profunda interação com o seu objeto de estudo, essa mesma empresa.

A *Parte II* propõe uma introdução à *preparação* da informação financeira. Os capítulos 3 a 8 discutem os aspetos básicos inerentes à preparação da informação. O leitor é colocado na perspectiva do *preparador*. Parte-se da apresentação da contabilidade; salienta-se o seu papel social e económico, deste modo criando a base para a posterior discussão do modelo contabilístico e do método de registo digráfico; trata-se, com pormenor, o registo das transações e a preparação das demonstrações financeiras.

A *Parte III*, nos capítulos 9 e 10, contém uma introdução à *interpretação da informação financeira*. Impõe uma mudança de perspectiva. O leitor é colocado na posição do *utilizador* da informação. O primeiro desses capítulos faz uma introdução à análise financeira; o segundo, consolida as propostas efetuadas no anterior com o desenvolvimento de um caso prático.

A *Parte IV*, nos capítulos 11 a 13, introduz temas ligados à preparação da informação de *nível mais avançado* quando comparados com os propostos na parte precedente. Os dois primeiros abordam as características e condicionantes da informação financeira, aspetos centrais do processo de preparação desta informação, que haviam estado subjacentes aos temas discutidos nos capítulos precedentes, mas cujo tratamento, por razões pedagógicas, fora adiado. Entre tais aspetos, inclui-se o sistema de informação contabilística e respetiva estruturação, e as determinantes da qualidade da informação financeira. Por fim, o Capítulo 13 introduz e discute outros temas objetivamente ligados à preparação que, sendo de nível mais avançado, como se refe-

riu, não destoam numa obra que se propõe ser de carácter introdutório. É o caso do tratamento do imposto sobre o valor acrescentado, do registo das locações, e do registo dos empréstimos obtidos, comissões bancárias e juros.

No sentido de criar um elo de ligação entre os treze capítulos que compõem a obra, na parte final de cada um, antecedendo os eventuais anexos e um teste de conceitos, inclui-se, pela ordem indicada, o caso *TopCom, Lda.*, a empresa fictícia tomada como caso de estudo global; e uma breve reflexão sobre tema contabilístico relacionado com o assunto tratado no capítulo, sob o título «notas sobre contabilidade»

Aprender fazendo

O leitor é a pessoa que sempre esteve presente no pensamento do autor enquanto escrevia este livro. É soberano no modo de leitura que escolha fazer, consoante os seus objetivos e interesses. Pode, até, no limite, procurar lê-lo como um romance – o que não se recomenda –, desde que isso lhe dê prazer. Porém, deve ter presente que só a prática lhe proporcionará o domínio das matérias, consolidando o conhecimento que permitirá mais tarde aplicá-las a casos concretos. Isto é, não pode esquecer que as matérias contabilístico-financeiras *aprendem-se fazendo*.

O livro, com as suas ilustrações e testes-questionário, proporciona algumas condições que facilitam essa prática. Porém, para o leitor que pretenda levar mais longe o seu treino, recomenda-se o livro *Contabilidade. Informação financeira – Casos práticos*, que, como o título deixa entender, propõe dezenas de casos de aplicação prática de conceitos, muitos deles acompanhados de propostas de resolução. Trata-se de um precioso auxiliar de estudo para quem deseja um mais completo e aprofundado contacto com as matérias, que necessita de ser complementado com o uso de uma *folha de cálculo* ou, alternativamente, da centenária ferramenta de trabalho do formando das matérias contabilístico-financeiras que é o *papel e lápis* (ou um seu substituto digital).

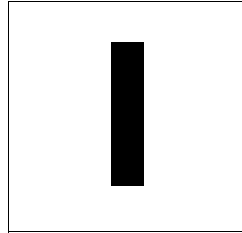
Ao monitor que adota esta obra no apoio à sua lecionação, tido em conta o nível prévio de conhecimentos dos seus formandos, recomenda-se que avalie do interesse em seguir a ordem sequencial proposta para as matérias. Pode, sempre, definir a sua própria sequenciação, eventualmente saltando partes e ou capítulos.

Principais siglas e acrónimos

AC	Ativo corrente
AFT	Ativo fixo tangível
ANC	Ativo não corrente
CL	Clientes
CMP	Compras
CMV	Custo das mercadorias vendidas
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
CP	Capital próprio
CX	Caixa
DACP	Demonstração das alterações no capital próprio
DFCx	Demonstração dos fluxos de caixa
DIV	Dividendos
DO	Depósitos à ordem
DR	Demonstração dos resultados
EBIT/RAJI	<i>Earnings before interest and taxes</i> /Resultado antes de juros e impostos
EBITDA/RAJIDA	<i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i> /Resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações
EBT/RAI	<i>Earnings before taxes</i> /Resultado antes de impostos
EC	Estrutura concetual
EFB	Equação fundamental do balanço
EOEP	Estado e outros entes públicos
FAF	Fluxo de caixa das atividades de financiamento
FAI	Fluxo de caixa das atividades de investimento
FAO	Fluxo de caixa das atividades operacionais
FD	Fornecedores
FM	Fundo de maneo
FSE	Fornecimentos e serviços externos
IASB	International Accounting Standard Board

IES	Informação empresarial simplificada
INV	Inventários
IRC	Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas
IRS	Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares
IVA	Imposto sobre o valor acrescentado
ME	Microentidade
NCRF	Normas contabilísticas de relato financeiro
NIC/IFRS	Normas internacionais de contabilidade
OROC	Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
PC	Passivo corrente
PE	Pequena entidade
Pgo	Pagamento
PNC	Passivo não corrente
RA	Rendibilidade do ativo
RCP	Rendibilidade dos capitais próprios
RdO	Rendimento operacional
Rec	Recebimento
Rend	Rendimentos
RO	Resultado operacional
RP/RL	Resultado do período/Resultado líquido
Sf	Saldo final
Si	Saldo inicial
SIC	sistema de informação contabilística
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
TA	Total do ativo
V	Vendas
VN	Volume de negócios

P A R T E



Contexto empresarial

Capítulo

1

A empresa

Objetivos do Capítulo

Apresentar a empresa (entidade), a partir do seu aparecimento e evolução ao longo do tempo. Discutir as funções da empresa e relações com terceiros. Apresentar alguns dos tipos de empresas. Relacionar a gestão da empresa com os conflitos de agência.

No final, o leitor deverá saber:

- Definir as etapas evolutivas da entidade-empresa
- Distinguir sociedade de empresa
- Descrever as principais relações da empresa
- Apresentar algumas das formas de organização

1. Introdução

Uma caminhada, por mais longa que seja, começa sempre com o primeiro passo.

Esta verdade aplica-se a múltiplos contextos. Para o escritor, o longo e árduo trabalho de escrever um livro começa com a primeira letra, a primeira linha, a primeira página. Para o formando que se inicia no estudo de um dado assunto, o percurso que tem pela frente iniciar-se-á com uma primeira leitura, quiçá uma primeira aula ou uma primeira conversa com o professor.

Este é um texto sobre contabilidade. Para quem o segura nas mãos e sobre as suas linhas se debruça ele é, muito provavelmente, o primeiro contacto com o tema, o primeiro livro que lê sobre o assunto. Mas, em si mesmo, este texto é também um primeiro passo numa área do Conhecimento vasta, como é a Contabilidade, que se pretende seja para o leitor de descoberta e enriquecimento pessoal e profissional.

Ao longo do texto a *organização (entidade)* vai estar sempre presente porque a contabilidade, enquanto sistema de informação, existe por ela e para ela. Ou seja, para se compreender a contabilidade tem de se compreender a organização, o que é, e como funciona. Justifica-se, pois, que o primeiro passo seja dedicado à sua apresentação.

O conceito de organização é mais vasto que o de empresa, ou da sociedade comercial que a esta está subjacente, pois abarca outros tipos de entidades. A *empresa* é um tipo particular de organização que, sendo predominante no mundo dos negócios e, como tal, mais próxima do comum dos leitores, será adotada no texto para efeitos de exposição e exemplificação das matérias. Ao longo dele, menções à *empresa*, em sentido lato, devem ser entendidas como sendo extensíveis à sociedade comercial que lhe está subjacente e a uma unidade mais vasta, a *entidade*, que pode ser uma organização privada ou pública, mas será sempre dotada de um objetivo (objeto social) e de recursos materiais e ou humanos para o atingir. As designações – *empresa*, *organização* e *entidade* – serão usadas indistintamente ao longo do livro.

A empresa não flutua no espaço, desligada de tudo e de todos. Pelo contrário, ela recolhe a sua legitimidade e razão de ser do contexto em que se insere, do exterior que a rodeia e das ligações que com este estabelece. Pode ser vista como um conjunto de relações, mais ou menos formalizadas, um conjunto de contratos que a ligam a terceiras partes, como fornecedores, clientes, finan-

ciadores, entre outros. Daí a preocupação que haverá ao longo do capítulo em mostrar e caracterizar essas relações da empresa com o contexto que a envolve.

Porém, o ponto de partida do capítulo será a apresentação de alguns traços definidores da respetiva evolução histórica, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão das empresas existentes na atualidade.

A estrutura deste é como se segue. No ponto seguinte faz-se uma muito sucinta apresentação da empresa. No ponto 3, alarga-se essa apresentação para discutir o contributo social revolucionário que ela trouxe. No ponto 4, distingue-se sociedade comercial de empresa, e apresenta-se uma tipologia de sociedades permitidas pelo enquadramento legislativo português. No ponto 5, discute-se a empresa na atualidade a partir dos seus recursos, funções e tipos. A terminar o capítulo, apresenta-se o caso *TopCom, Lda.*, que será transversal aos restantes capítulos, e, com idêntico caráter, introduzem-se notas sobre contabilidade, neste caso sobre a longevidade das empresas.

2. A empresa, uma ideia familiar no séc. XXI

Mencionar a *TAP Portugal* leva a pensar de imediato na empresa que tem como objeto social a prestação de serviços de transporte aéreo, com os seus aviões que as cores da bandeira nacional caracterizam. Juntando pessoas (os seus funcionários), recursos (edifícios, aviões, outros) e relações com terceiros (fornecedores, clientes, Estado, bancos, outros), que no conjunto formam aquilo que denominamos de empresa, a *TAP* criou as condições para procurar concretizar aquele objeto em cada dia da sua vida. Fundada em 1945, tem hoje mais de 70 anos de idade. Se se tratasse de um ser humano, tal idade renunciaria o aproximar do fim da respetiva vida, estaria na *terceira idade*. No caso das empresas, isso não sucede, em geral. Uma empresa pode, pelo menos teoricamente, durar eternamente, salvo se o seu contrato de sociedade impuser uma duração finita, o que não é o caso. O mais habitual é as empresas serem constituídas com duração indeterminada.

Para o cidadão do século XXI pensar na empresa, enquanto forma de organização, é pensar em algo que lhe é minimamente familiar. Pensar que pode ter duração infinita, também. Porém, nem sempre isso aconteceu. A empresa, uma forma de organização que hoje é tão comum, que nem sequer



JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO MOREIRA é professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, instituição onde se licenciou e concluiu mestrado em Economia. Doutorou-se em Contabilidade e Finanças na Universidade de Lancaster, no Reino Unido. Colabora regularmente com a PBS – Porto Business School, como docente e como diretor do Programa de Pós-graduação em Análise Financeira. A sua experiência profissional não-docente, iniciada em 1975 como «guarda-livros» numa pequena empresa comercial, dividiu-se, a partir de então, pela banca, nas áreas da contabilidade, auditoria e análise de investimentos; pelo mercado de capitais, em funções de direção na ex-Bolsa de Valores do Porto e na Interbolsa, nas áreas administrativo-financeira e de marketing; pela consultoria, na área financeira. É membro da CNC – Comissão de Normalização Contabilística; ex-presidente do Colégio da Especialidade de Contabilidade de Gestão, da Ordem dos Contabilistas

Certificados; associado da APAF – Associação Portuguesa de Analistas Financeiros; investigador do CEFUP – Centro de Investigação em Economia e Finanças e do OBEGEF – Observatório de Economia e Gestão de Fraude. Tem publicações nas áreas da contabilidade e relato financeiro, análise financeira e avaliação de empresas. Para além de artigos em revistas da especialidade nacionais e estrangeiras, publicou e editou livros sobre análise de investimentos, análise financeira de empresas e fraude-corrupção.

Este manual propõe uma abordagem integrada à preparação, divulgação e interpretação da informação financeira. O caráter intuitivo que o caracteriza, e o crescendo suave de complexidade que lhe está subjacente, facilita o percurso do leitor ao longo do mesmo, reforçando a sua autonomia no estudo das matérias.

As matérias abordadas estendem-se por treze capítulos, repartidos em quatro partes. A primeira, apresenta o contexto empresarial inerente à informação financeira. A segunda, trata a preparação desta, partindo do modelo contabilístico, passando pelo método de registo digráfico e terminando na elaboração das demonstrações financeiras. A terceira, coloca o leitor na posição de utilizador da informação, propondo-lhe uma introdução à análise financeira ancorada no desenvolvimento de um caso prático. A quarta e última parte, propõe um conjunto de temas de nível mais avançado ligados à preparação da informação, onde se incluem, entre outros, a apresentação do sistema de informação contabilística e respetiva estruturação e as determinantes da qualidade da informação financeira. A ligar os capítulos, de forma transversal, o caso *TopCom, Lda*. serve de base à ilustração prática das matérias.

Sendo um manual de cariz introdutório, tem como destinatários principais estudantes do ensino superior e formandos em cursos de pós-graduação e de formação profissional, quando esteja presente nos respetivos programas uma componente científica da área de Contabilidade. Será de utilidade, também, para profissionais que trabalhem, ou pensem vir a trabalhar, em ambiente empresarial e não possuam formação específica na área.



ISBN 978-989-561-000-6



9 789895 610006

614